

"Temos problemas na resposta imediata". Peritos debatem modelos de emergência médica

P [www.publico.pt/ 2025/09/25/sociedade/noticia/problemas-resposta-imediata-peritos-debatem-modelos-emergencia-medica-2148492](http://www.publico.pt/2025/09/25/sociedade/noticia/problemas-resposta-imediata-peritos-debatem-modelos-emergencia-medica-2148492)



[Saúde](#)

Comissão Técnica Independente para a refundação do INEM promove debate sobre a organização dos serviços de emergência pré-hospitalar. Encontro tem participação de peritos nacionais e internacionais.

[Ana Maia](#)

25 de Setembro de 2025, 12:51



Foto

O INEM tem sido alvo de várias auditorias a pedido do Ministério da Saúde Nelson Garrido (arquivo)

A Comissão Técnica Independente (CTI) que tem em mãos o trabalho de fazer uma proposta para a refundação do INEM organiza, esta sexta-feira, uma oficina de reflexão sobre os serviços de emergência médica pré-hospitalar. "O que pretendemos é perceber o que as pessoas sentem, como acham que se deve fazer diferente e o que perspectivam para o futuro", explica Leonor Furtado, que preside à CTI. A ministra da Saúde participará na sessão encerramento.

É uma tarefa complexa a que a CTI, [criada](#) pela ministra Ana Paula Martins, tem em mãos. Até ao final do ano, o grupo de trabalho tem de apresentar uma proposta de organização do INEM. A anunciada refundação pretende melhorar a capacidade de resposta do serviço de emergência pré-hospitalar, que diversos relatórios pedidos pelo Governo têm revelado ter falhas graves.

As auditorias realizadas pela Inspeção-Geral em Actividades em Saúde confirmaram o grave défice de [recursos humanos](#) e problemas na formação. Também a Inspeção-Geral de Finanças detectou diversas [falhas graves](#) na gestão de meios, não só aéreos como na [frota terrestre](#) que integra, além do INEM, corporações de bombeiros e a Cruz Vermelha Portuguesa. Também está criada uma [comissão parlamentar de inquérito](#) para apurar as responsabilidades políticas e de gestão do INEM.

"O que levou a CTI a pensar num momento de reflexão foi muito para abrir à discussão pública o tema, para que haja transparência do que é o caminho", diz Leonor Furtado, que já esteve à frente da Inspeção-Geral das Actividades em Saúde. Com esta oficina,

o grupo quer perceber "como as unidades de saúde, os conselhos de administração e as pessoas envolvidas no serviço de emergência médica pré-hospitalar, que são muitas, concebem um serviço desta natureza".

A oficina, que se realiza durante a tarde no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, tem duas sessões de debate. A primeira - *Finalidades dos serviços de assistência de emergência médica pré-hospitalar* – contará com a participação do médico anestesista e perito da CTI António Marques e do director do serviço de urgência da Unidade Local de Saúde Santa Maria, João Gouveia. A segunda — *A estratégia e o controlo da gestão nas instituições de emergência médica pré-hospitalar* – será assegurada por João Moreira Rato, presidente da direcção do Instituto Português de Corporate Governance e perito da CTI, e Jonas Egebart, director-geral da Danish Health Authority, da Dinamarca.

O [INEM](#), recorda a juíza conselheira jubilada, faz parte do SNS "apenas há três anos e não evoluiu". "Há uma necessidade de reflexão sobre se o modelo organizativo que temos é o adequado" e se a resposta que é dada também o é. "Qualquer um de nós tem interesse numa boa organização, porque somos todos potenciais utilizadores. Quando acontece alguma coisa, queremos ser rapidamente assistidos pelo meio mais adequado e queremos ser tratados bem na urgência", diz.

"Temos problemas na resposta imediata de socorro, na [utilização dos meios](#), saber se são suficientes e adequados, e na articulação com a valência da urgência hospitalar. Isto tem de ser enfrentado para que se possa dizer se o modelo organizativo é bom ou mau", diz a presidente da CIT, lançando outra questão: se o socorro deve ser todo prestado da mesma maneira.

"No litoral, todos os hospitais têm as mesmas valências e existem muitas corporações de [bombeiros](#). Mas no interior existem problemas sérios. Existem áreas territoriais muito grandes, de 500 quilómetros quadrados e com uma corporação de bombeiros que têm de responder a oito lares de idosos", exemplifica.

É todo este trabalho de avaliação do que se passa no terreno, da articulação que deve existir na resposta e do que deve ser o foco do serviço que está a ser feito. "Não vamos dizer o que temos em mente", adianta Leonor Furtado, referindo que este é o momento de análise de outros modelos a funcionar Europa e nacionais, como os sistemas de emergência nos arquipélagos, e de abrir a questão à discussão pública.

Do que for discutido nos painéis desta oficina de reflexão sairá um documento com conclusões que também deverá ser um contributo para o trabalho que a CTI está a fazer.